

CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOSÉ
CURSO DE ENFERMAGEM

ESTER MARTINS
THAÍSSA CRISTINE LEITE DO NASCIMENTO

**PROMOCÃO DA SAÚDE VOLTADA APÓS O DESVINCULO MÃE-
FILHO NO CONTEXTO DO SISTEMA PRISIONAL: ATUAÇÃO DA
ENFERMAGEM**

Rio de Janeiro
2023

ESTER MARTINS
THAÍSSA CRISTINE LEITE DO NASCIMENTO

**PROMOCÃO DA SAÚDE VOLTADA NO APÓS O DESVINCULO MÃE-
FILHO NO CONTEXTO DO SISTEMA PRISIONAL: ATUAÇÃO DA
ENFERMAGEM**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
ao curso de Enfermagem, do Centro
Universitário São José, como requisito para
obtenção do título de Bacharel de Enfermagem.

Orientadora: Ludmilla Santos de Oliveira

Rio de Janeiro
2023

ESTER MARTINS

THÁISSA CRISTINE LEITE DO NASCIMENTO

PROMOCÃO DA SAÚDE VOLTADA APÓS O DESVINCULO MÃE-FILHO NO CONTEXTO DO SISTEMA PRISIONAL: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Enfermagem, do Centro Universitário São José, como requisito para obtenção do título de Bacharel de Enfermagem.

Orientadora: Ludmilla Santos de Oliveira

Rio de Janeiro, _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof.

Centro Universitário São José

Prof.

Centro Universitário São José

Prof.

Centro Universitário São José

Dedicamos este trabalho aos nossos pais familiares e amigos que nos punccionaram e incentivaram há nunca desistir e terminarmos essa jornada com excelência.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente o maior agradecimento é a Deus, que nos proporcionou a vida e alcançar esse sonho que conseguimos realizar uma etapa de grande avanço profissional, nos impulsionando, dando força e encorajando durante toda a nossa trajetória acadêmica diante a várias adversidades apresentadas para que conseguíssemos alcançar nosso alvo.

Aos nossos pais e irmãos, que nos incentivaram e encorajaram a nunca desistirmos mesmo com as situações difíceis e emocional abalado, no período da dedicação para à realização deste trabalho. Aos nossos familiares e amigos por todo o apoio emocional e palavras e gestos incentivadores, que contribuíram para a realização deste sonho.

A nossa orientadora Ludmila, que independente dos imprevisto ocorridos, nos deu forças para conseguirmos completar essa jornada, nos passando palavras positivas e estabilidade emocional para que pudéssemos manter a tranquilidade, nos norteando e conseguirmos alcançar nossas metas, grande profissionalismo de ponta, experiências recheadas, nos espelhando a sermos enfermeira negras com grande excelência.

A nossa professora e coordenadora de Enfermagem Renata, por toda as suas direções e manejos para conseguirmos chegar nessa etapa final, compreendendo e incentivando com a ciência de todos os obstáculos que tivemos na trajetória, e sendo uma mulher de Gálatas 5:22.

A todos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o nosso processo de aprendizado e desenvolvimento como profissionais.

Aos colegas do curso de Enfermagem pelas trocas de ideias e ajuda mútua. Juntos conseguimos avançar e ultrapassar todo os obstáculo, com espírito colaborativo.

Por ultimo, queremos agradecer a Universidade São José e todo o corpo docente que nos incentivaram a percorrer o caminho da pesquisa científica, proporcionando um ensino de alta qualidade.

RESUMO

A lei nº 11.942 de 28 de maio de 2009, permite que a nutriz permaneça com seu filho nos 6 primeiros meses de vida, aonde é criado o vínculo afetivo, um laço, e uma estabilidade materno, após esse tempo o vínculo é rompido, onde que conseqüentemente aquela mulher apresentará respostas físicas e mentais que seu corpo apresentará. O papel do enfermeiro na assistência nos cuidados dessas mulheres na privação de liberdade, com o papel de promoção e cuidado na saúde dessa mulher, analisando as suas respostas comportamentais, saúde mental, surgimento da dor e ingurgimento mamário. Conclui-se que existe falta de medicamentos, falta estrutura física e materiais para a realização de um atendimento e escassez na atuação da enfermagem para o atendimento na após ruptura mãe-filho para a nutriz. Trata-se de uma revisão bibliográfica, desenvolvida por meio de caráter qualitativo e natureza exploratória. A coleta de dados foi realizada através de base de dados: BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), Scielo (Scientific Electronic Library Online), SESP (Secretário da Segurança Pública e Defesa Social), GOV (Governo Federal), ACADEMIA.EDU, B-ON (Biblioteca do Conhecimento Online). Identificados 00 artigos e apenas 15 atenderam aos critérios de inclusão.

Palavras-chaves: Enfermagem. Prisão. Aleitamento Materno. Mãe-Filho.

ABSTRACT

The law No. 11.942 of May 28, 2009, allows the midwife to stay with her child for the first 6 months of life, where the affective bond, a bond, and a maternal stability is created, after this time the bond is broken, where that consequently that woman will present physical and mental responses that her body will present. The role of the nurse in assisting in the care of these women in deprivation of liberty, with the role of promotion and care in the health of that woman, analysing her behavioral responses, mental health, emergence of pain and breast clotting. It is concluded that there is a lack of beggars, lack of physical structure and materials for carrying out a care and scarcity in the performance of nursing for the after-break mother-child care for the midwife. It is a bibliographic review, developed by means of qualitative character and exploratory nature. The data collection was realised through the following databases: BVS (Virtual Library of Health), Scielo (Scientific Electronic Library Online), SESP (Secretary of Public Security and Social Defence), GOV (Federal Government), ACADEMIA.EDU, B-ON (Biblioteca do Conhecimento Online). Identified 00 articles and only 15 met the inclusion criteria.

Keywords: Nursing. Prison. Breastfeeding. Mother-Son.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1.....

Quadro 2.....

Quadro 3

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	
2. OBJETIVOS.....	
2.1 Objetivo geral.....	
2.2 Objetivo específico.....	
3. JUSTIFICATIVA	
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	
3.1 O Sistema prisional feminino	
3.2 Direito na privação de liberdade gestação e puérperas	
3.3 A amamentação: o desvinculo.	
4. METODOLOGIA	
5. RESULTADOS	
6. DISCUSSÃO	
7. CONCLUSÃO.....	
8. REFERÊNCIAS.....	

1.INTRODUÇÃO

O Brasil tem a terceira maior população carcerária feminina do mundo atrás apenas dos Estados Unidos e da China, conforme um levantamento da Listagem Mundial de Prisão Feminina, no final do ano passado. A diminuição da população feminina no sistema prisional em relação entre os anos 2017-2023 informada pelo INFOPEN é bastante significativa. Dados relatados em 2017 a população feminina era de 37.828 sendo 342 Gestantes e 196 Lactantes. Já no primeiro semestre de 2023 a população feminina caiu para 27.375, sendo 185 Gestante e 100 Lactantes sem a inclusão dos quantitativos no Sistema Penitenciário Federal informado pelo Levantamento de Informações Penitenciárias é bastante significativo, entre eles as gestante e lactantes. (GALVÃO, 2023 INFOPEN, 2017; INFOPEN, 2023)

De acordo com o senado Federal (BR1988), a presença de bebês com suas mães em ambientes prisionais é uma realidade em algumas penitenciárias e é altamente controversa, apesar de uma avaliação dos danos e benefícios para a criança, na maioria dos casos sua permanência é limitada a um período de seis meses de aleitamento materno exclusivo (CONGRESSO NACIONAL BR 1984).

Entretanto em ambientes prisionais, a prestação de cuidados como pré-natais, serviços de parto e amamentação é por vezes inadequada. Os enfermeiros muitas vezes não estão envolvidos nos serviços de pré-natais que devem ser prestados nas prisões em que a uma relação muito importante com a enfermagem, fornecendo às mulheres grávidas orientações e informações para promover a saúde e a amamentação, tornando assim a assistência ineficaz. (Santana et al.2017)

Segundo o Brasil (2012) O nascimento da criança deverá ocorrer na unidade hospitalar da Secretaria Estadual de Administração Penitenciária (SEAP). Após o parto, as reclusas devem permanecer no estabelecimento prisional, que devem dispor de instalações como berços para receber o bebê e ser acompanhadas pelas equipes de saúde. Devido ao contexto presidiário, as unidades prisionais não permitem substitutos do leite materno sem prescrição médica, o que significa que as mães que produzem leite são obrigadas a amamentar em qualquer circunstância, sujeitando-se a ameaças e punições pela permanência dos recém-nascidos com elas. (PEREIRA et al., 2023)

No entanto a amamentação está associada a múltiplos fatores que transcendem as dimensões biológicas e abrangem os domínios econômico, social, cultural e emocional, além disso, permanece suscetível ao contexto social em que as mulheres se encontram. (GUIMARÃES et al., 2023)

O vínculo, criado entre mãe e filho durante os meses que ficaram juntos no ambiente carcerário é interrompido findo o prazo estabelecido para esta convivência, proporcionando e mantendo a insegurança sobre a tutela do filho após o período de separação. (PEREIRA et al., 2023)

Após o período legal de amamentação preconizado, a criança é afastada da mãe e colocada aos cuidados de outro tutor (um familiar ou pessoa de apoio). Esse distanciamento leva à ruptura do vínculo binomial, fator preponderante no sofrimento significativo relatado e observado em estudos envolvendo mulheres encarceradas. (OLIVEIRA et al 2015).

No que diz respeito ao estado de saúde dessas mulheres, o Brasil instituiu o Plano Nacional de Saúde do Sistema Prisional (PNSSP), que prevê a integração da população carcerária ao Sistema Único de Saúde (SUS), contribuindo assim para a promoção da saúde e o controle e /ou redução das condições que as afetam, (Doenças mais comuns). Uma das atuações do PNSSP está voltada para a saúde da mulher, a prestação de cuidados pré-natais e o controle do câncer de colo de útero e de mama, com o objetivo de implementar atividades de assistência pré-natal, parto, educação pós-natal em 100% das unidades prisionais. Tópicos como menstruação e contracepção (Brasil 2005)

Nota-se que a orientação da enfermeira constitui outro apoio social crucial que também deve ser prestado às mulheres que amamentam para minimizar os problemas causados pela falta de assistência de enfermagem durante a amamentação. (Medeiros et al 2020 p 30)

Além de estarem à mercê de um sistema por vezes desorganizado e inadequado para promover a amamentação, as lactantes constituem uma população que se vê sobrecarregada e excluída, e quando entram na prisão com seus filhos não para liberam seus mais diversos sentimentos. (Medeiros et al 2020 p 30)

Sendo assim, este estudo propõe-se a trazer como questão norteadora a seguinte problemática: Quais as ações dos enfermeiros na saúde da mulher nutriz em privação de liberdade após o desvinculo.

2. OBJETIVOS

- **OBJETIVO GERAL**

Identificar ações do enfermeiro em mulheres privadas de liberdade após o desvinculo.

- **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Contribuir para o entendimento dos efeitos causados pelo rompimento do vinculo mãe e bebe;

Elucidar a importância do cuidado de Enfermagem com as lactantes;

Planejar da ação do enfermeiro após o desvinculo mãe-filho

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 O Sistema prisional feminino

BRAGA(2015) afirma que a população-alvo é entre mulheres de baixa renda, negras e jovens com o percentual de 67% em relação ao total da população carcerária feminina, sendo 50% mulheres com a idade de 18-29 anos. Onde 5% possui IST's com índices em HIV, sífilis, hepatite. (MOURA, 2022)

Mesmo com uma diminuição significativa e positiva, ocupa o 3 lugar no ranking de maior população carcerária feminina ficando atrás dos Estados Unidos e China. Sendo São Paulo o estado com maior população feminina no sistema prisional (GALVÃO, 2023) (INFOPEN, 2023)

Naiara et al (2022) relata que a população feminina no sistema prisional se depara com uma questão importante e pouco discutida sobre o agravo ao espaço concedido para essas mulheres, aonde não são vista as prioridades e os direitos mesmo que estão em uma privação de liberdade, cumprindo sentenças em celas improvisadas ou ate mesmo em divisão com espaço masculino, sem estruturas que uma mulher precisa em relação as sua necessidades e saúde.

No entanto,resultando em uma consequência negativa ao tentar uma novo recomeço em seu novo mundo, ao contrario em relação a população masculina, com barreiras em sua metas,sonhos e objetivos pra alcançar uma nova vida

Segundo Graça (2018) a realidade mostrada possui um cenário totalmente contraditório que é apresentado pelo Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário, precariedade em oferecer uma qualidades de vida integra as privadas de liberdade, risco de um ambiente de alta periculosidade com falta de estrutura, ausência de recursos medicamentosos, falta de profissional de saúde. Onde a promoção e a prevenção de saúde como exemplo do pré-natal é ilusório neste cenário, em que a pratica é totalmente inversa a teórica referido nas políticas públicas do Brasil (GRAÇA, *et al.*, 2018).

3.2 Direito na privação de liberdade gestação e puérperas

Para que ocorresse o vinculo mãe-filho desde ao aleitamento ate seu desmame, legislações foram criadas para proteger essa mulher que se encontra em privação de liberdade de seus direitos como mãe.

Assegura-se que o vínculo mãe e filho na amamentação seja completamente efetivo, pois trás a questão primordial que é o beneficio constituído pela mãe para a nutrição de seu filho, independente do cenário presente essa mulher estiver. Vieira (2020) afirma que existe uma distancia como é previsto e efetivados sobre os direitos sobre os cuidados para essa população, aonde ocorre a violação e a negação sobre os direitos constituído pela legislação.

O inciso L do artigo 5º pela Constituição Federal em 1988, assegura o direito da mãe permanecer com o filho no período da amamentação durante o estabelecimento prisional. Com direito criança na formação do vinculo materno e a nutrição adequada promovida pelo leite materno. (BRASIL, 1988)

Com isto criado foi criada a lei nº 11.942 de 28 de maio de 2009 sob o artigo 83 da lei 7.210 de julho de 1984, visa que os estabelecimentos penais destinados a mulheres serão dotados de berçário, onde as condenadas possam cuidar de seus filhos, inclusive amamentá-los, no mínimo, até 6 (seis) meses de idade. (BRASIL, 2009)

A existência da legislação tem o dever de contribuir para essa mulher uma segurança e estabilidade não só física mas também mental e humanitária com a segurança que mesmo que o cenário apresentável para si é algo instável, mas que ela possa ofertar o seu filho um condicionamento melhor e diferente perante as suas escolhas.

3.3 A amamentação: o desvinculo.

É observável que o aleitamento é primordial para os primeiros momentos de vida do bebê, pois ali estão todos os nutrientes favoráveis que irão ajudar na construção do sistema imunológico após o contato com o mundo. Entretanto o vínculo da mãe-bebê trás uma transformação física e emocional nos seu primeiro ano de vida.

A ausência e a falta da orientação sobre o aleitamento trás malefícios para a filha e uma barreira na criação do vínculo, pois é desafiador para o pós-parto pois ocorre muitas mudanças hormonais. (MOURA, 2022) .

As orientações da enfermagem sobre o aleitamento necessita ser estabelecido, educado e promovido desde o início do pré-natal, que já tem como relatos que ocorre um acompanhamento tardio e com consultas inadequadas (SALES, 2022)

Decorrente ao período dos 6 meses instituído pela legislação, se inicia o grande processo de enfrentamento para ruptura daquela mulher com seu filho, de concordância e negação do afastamento. E após o grande dia da ruptura, seu corpo começará dar respostas, onde que esta nutriz alarmará sinais e sintomas.

O Programa Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP), criada no ano de 2014, que foi implementada com o objetivo de garantir o acesso ao cuidado integral no SUS, com foco em promover, garantir, qualificar e fortalecer a saúde integral da população carcerária.

Com isto a ação da enfermagem terá o grande importância para a contribuição da estabilidade daquela mulher no enfrentamento da ruptura, com o foco em manter sua integridade estável para a continuação do processo de cumprimento da sua sentença.

4. METODOLOGIA

Desenvolveu-se pelos autores o seguimento da metodologia da pesquisa com a pesquisa bibliográfica, por isto Lakatos e Marconi (2017, p 200) recorda: "oferece meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas em que os problemas não se cristalizaram suficientemente", no entanto a pesquisa atribui-se no cunho qualitativo e descritivo.

Seguindo quatro fases distintas: Identificação; Localização; Compilação e Fichamento. Através desse método o pesquisador consegue percorrer entre diversas obras publicadas de autores conceituados, auxiliando na estrutura e desenvolvimento em relação ao tema. Iniciadas as pesquisas pelas seguintes bases de dados: BVS, Scielo, B-On, Academia F.D, Revista Científica de Enfermagem, de forma independente, em Outubro de 2023. Achados artigos com a com a utilização de operadores booleanos AND e OR, após critérios de exclusão de artigos duplicados, sem apresentação de resposta a temática; teses e dissertações; canais de congresso e conferência, foram achados 00 artigos, na concentração no período de 10 anos disponibilizados na íntegra e publicados entre 2013 e 2023. Utilizando-se os descritores: prisões, enfermagem , aleitamento Materno, mãe-filho, no idioma: português.

Nº	DESCRITORES	ANO	AUTOR	TÍTULO	BASE DE DADOS
1	PRISÃO;MÃE-FILHO	2022	Naiara, Etiene et al.	AFASTAMENTO DOS LACTENTES EM RELAÇÃO AS MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE: REFLETIR PARA COMPREENDER	B-ON
2	PRISÃO;ENFERMAGEM	2021	Sales AC, et al.	Cuidado em saúde das mulheres grávidas privadas de liberdade: revisão integrativa	BVS
3	ENFERMAGEM;	2022	MOURA, VITORIA, et al.	DESAFIOS DO ENFERMEIRO FRENTE AO PUERPÉRIO DE MULHERES ENCARCERADAS: REVISÃO INTEGRATIVA.	B-ON
4	PRISÃO	2020	Rangel Livia, et al.	Narrativas sobre as práticas de maternagem na prisão: a encruzilhada da ordem discursiva prisional e da ordem discursiva do cuidado	SCIELO
5	MÃE-FILHO; PRISÃO	2016	Matão MEL, Miranda DB, Malaquias A, et al.	MATERNIDADE ATRÁS DAS GRADES: PARTICULARIDADES DO BINÔMIO MÃE E FILHO	BVS
6	ALEITAMENTO MATERNO;	2020	6-Vieira MS, et al.	Proteção à amamentação no espaço prisional:	SCIELO

	ENFERMAGEM			Revisão Integrativa.	
7	ALEITAMENTO MATERNO; PRISÃO	2020	Nogueira AM, et al.	ALEITAMENTO MATERNO NO SISTEMA PENITENCIÁRIO: SENTIMENTOS DA LACTANTE	BVS
8	PRISÃO; ALEITAMENTO MATERNO	2015	BRAGA, A. G., ANGOTTI, B.	DA HIPERMATERNIDADE À HIPOMATERNIDADE NO CÁRCERE FEMININO BRASILEIRO	ACADEMIA.EDU
9	ALEITAMENTO MATERNO; PRISÃO	2017	Diuana V, et al	Mulheres nas prisões brasileiras: tensões entre a ordem disciplinar punitiva e as prescrições da maternidade	BVS
10	ALEITAMENTO MATERNO; PRISÃO; ENFERMAGEM	2018	Santos RMA, et al	Diagnósticos de Enfermagem de mães encarceradas	
11	ENFERMAGEM; ALEITAMENTO MATERNO	2015	Monteschio CAC, et al	O enfermeiro frente ao desmame precoce na consulta de enfermagem à criança	BVS
12	ALEITAMENTO MATERNO; PRISÃO; MÃE-FILHO	2019	BRAGA, A. G., and ANGOTTI, B.	Dar à luz na sombra: exercício da maternidade na prisão	SCIELO
13	PRISÃO AND ENFERMAGEM	2019	Lima MB, et al.	Ações de enfermagem para as pessoas privadas de liberdade: uma scoping review	Scielo
14	ALEITAMENTO MATERNO AND ENFERMAGEM	2022	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY.	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO MANEJO DAS INTERCORRÊNCIAS MAMÁRIAS	GOV
15	ENFERMAGEM; PRISÃO	2013	Caroline AA, et al.	MANUAL DE NORMAS E ROTINAS DE ENFERMAGEM	SESP

5. RESULTADOS

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	MÉTODO	RESULTADO
Caroline AA, et al/2013	MANUAL DE NORMAS E ROTINAS DE ENFERMAGEM	Abordar rotinas e procedimentos para melhoria da assistência prestada	Estudo qualitativo	Abordagem da realização da triagem através do CATA(Controle de Aconselhamento e Tratamento Admissional) que é realizado na consulta de enfermagem
Braga, A.G, Angotti,B/2015	DA HIPERMATERNIDADE À HIPOMATERNIDADE NO CÁRCERE FEMININO BRASILEIRO	Mapear a percepção de gestantes e puérperas presas em relação ao exercício de maternidade em espaços de privação de liberdade.	Estudo analítico	A mudança da hipermaternidade para hipomaternidade, o vínculo se rompendo, que pode levar a duas diretrizes sobre a criança, podendo ficar sobre a responsabilidade familiar ou se não houver algum familiar ou a destituição familiar será encaminhada para um abrigo, sem o conhecimento da mãe sobre o local que seu filho ficará.
Matão MEL, Miranda DB, Malaquias A, et al/2016	MATERNIDADE ATRÁS DAS GRADES: PARTICULARIDADES DO BINÔMIO MÃE E FILHO	Conhecer as particularidades acerca da relação mãe-filho no ambiente carcerário, na perspectiva das mulheres em privação de liberdade e funcionários do sistema prisional	Estudo qualitativo	Oberservou-se no estudo a decisão das mães de não permanecer com seu filho pelo periodo permitido, mesmo tendo ciencia da importância da amamentação, mas com o

				intuito de ter mais rede de apoio e estrutura.
Diuana V, et al/ 2017	Mulheres nas prisões brasileiras: tensões entre a ordem disciplinar punitiva e as prescrições da maternidade	Visando contribuir para o debate acerca da maternidade na prisão, este estudo analisou as interseções das normas de gênero e das relações disciplinares nesse contexto, identificando controvérsias no plano dos valores e das relações de poder que as sustentam.	Estudo quantitativo	Que o desmame precoce é a estratégia utilizada pela mãe para que não seja criado o vínculo, e sofrimento futuro para seu filho, e para obter um ambiente mais favorável
Santos RMA, et al/2018	Diagnósticos de Enfermagem de mães encarceradas	Identificar os Diagnósticos de Enfermagem de nutrizes encarceradas pela Taxonomia II da NANDA-I.	Estudo quantitativo	Identificar os Diagnósticos de Enfermagem de nutrizes encarceradas pela Taxonomia II da NANDA-I. A pesquisa com as nutrizes do sistema prisional demonstrou 100% de evidências pra o diagnóstico de risco de vínculo mãe-filho prejudicado, que através desse diagnóstico foi possível observar outros que compromete a saúde física e mental .
BRAGA, A. G., and ANGOTTI, B/2019	Dar à luz na sombra: exercício da maternidade na prisão	Mapear a situação atual do exercício de maternidade nas	Estudo qualitativos	A pesquisa evidenciou as experiências das nutrizes no

		prisões brasileiras, realizamos, durante nove meses		momento após a retirada do seu filho, com um cenário de desespero, gritos, choros. E do continuo da produção do leite e da experiência até a secagem do leite
Lima MB, et al/ 2019	Ações de enfermagem para as pessoas privadas de liberdade: uma scoping review	Identificar e mapear as práticas assistenciais exercidas pela equipe de enfermagem para as Pessoas Privadas de Liberdade	Estudo qualitativo	A triagem inicial para o tratamento da saúde mental com encaminhamento para a enfermeira da saúde mental, e o tratamento não farmacológico para os internos
Rangel Lívia, et al/ 2020	Narrativas sobre as práticas de maternagem na prisão: a encruzilhada da ordem discursiva prisional e da ordem discursiva do cuidado	Analisar o exercício das práticas de cuidado materno na prisão	Estudo quantitativo	
Nogueira AM, et al/2020	ALEITAMENTO MATERNO NO SISTEMA PENITENCIÁRIO: SENTIMENTOS DA LACTANTE- Compreender os sentimentos das lactantes em situação prisional acerca da amamentação		Estudo qualitativo	Experiência da nutriz sobre não poder dar remédio de cólica pra seu filho e pois os funcionários não tinham autorização, com o pensamento que se estivesse do lado de fora da privação de liberdade seu filho teria o remédio e a melhora
Vieira MS, et al/ 2020	Proteção à amamentação no espaço prisional: Revisão Integrativa.	Analisar a produção científica no campo da proteção à	Estudo qualitativo	convivência de uma ameaça, se houver a quebra da amamentação,

		amamentação no sistema prisional		seu filho será retirado para envio de familiar.
Sales AC, et al/2021	Cuidado em saúde das mulheres grávidas privadas de liberdade: revisão integrativa	analisar as publicações nacionais e internacionais acerca da assistência ao pré-natal oferecida às mulheres privadas de liberdade	Revisão da literatura	Ausência de recursos para uma assistência elaborada pela enfermagem, como falta de materiais e recursos mínimos, limitando em um atendimento de qualidade
Naiara, Etiene. et al./ 2022	AFASTAMENTO DOS LACTENTES EM RELAÇÃO AS MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE: REFLETIR PARA COMPREENDER	Compreender como as mães detentas lidam com o afastamento dos filhos quando estão privadas de liberdade	Estudo qualitativo	Limitações que aquela nutriz enfrenta, pois terá que se dedicar com 100% para seu filho, sem uma rede de apoio e atividades que poderia contribuir para sua remição da sua pena.
Moura Vitória, et al/ 2022	DESAFIOS DO ENFERMEIRO FRENTE AO PUERPÉRIO DE MULHERES ENCARCERADAS: REVISÃO INTEGRATIVA	aprofundar os conhecimentos sobre os desafios que o enfermeiro enfrenta no acompanhamento do puerpério de mulheres encarceradas	revisão da literatura	Atuação da enfermagem na identificação de riscos e diagnosticado apresentação pelas nutrízes
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY/ 2022	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO MANEJO DAS INTERCORRÊNCIAS MAMÁRIAS	Nortear a equipe de Enfermagem sobre as principais intercorrências mamárias que acometem as lactantes	Estudo qualitativo	Avaliar o manejo da amamentação, identificando alterações e dificuldades, bem como as intercorrências mamárias e intervir de acordo com protocolos

				científico
--	--	--	--	------------

Através da leitura dos prospectivos artigos, foi possível a detecção de diagnósticos, com criação do plano de cuidado, no quadro abaixo:

Plano do cuidado para evento adversos após o desvinculo mãe-filho:

EVENTO ADVERSOS	NANDA	DEFINIÇÃO	AÇÕES	RESULTADO ESPERADO
AMAMENTAÇÃO	Amamentação interrompida	Interromper a continuidade da alimentação do leite das mamas, o que pode comprometer sucesso na amamentação e / ou estado nutricional do lactente / criança.	<p>Orientar para na massagem manual delicada em movimentos circulares iniciando na região areolar e depois em toda extensão da mama;</p> <p>Auxiliar na realização da ordenha de alívio Posicionar as polpas do dedo polegar e do dedo indicador, em lados opostos, na transição aréola-mama, formando a letra "C".</p> <p>Orientar compressa morna, caso a drenagem do leite não flua adequadamente, embeber a compressa de pano na água morna e retirar excesso, aplicar sobre toda extensão da mama por 3 a 5 min;</p>	Prevenirá controle de risco: processo infeccioso

DOR	Dor Aguda	Experiência sensorial e emocional desagradável associada com real ou potencial dano ao tecido inicial, ou descrito em termos de tal dano (International Associação para o estudo da dor); início súbito ou lento de qualquer intensidade de leve a grave com um fim previsto ou previsível e com uma duração inferior a 3 meses.	Orientar a realização de compressa fria para alívio da dor aplicando sobre toda a extensão da mama por 5 minutos Ofertar analgésicos Orientar o paciente para solicitar medicação para a dor antes que ela piorar	Estabelecerá controle da dor
DESVINCULO	Risco de anexo prejudicado	Suscetibilidade à ruptura do processo interativo, entre pais ou pessoa significativa e a criança, que promove o desenvolvimento de uma relação recíproca de proteção e cuidado.	Encorajar o dialogo ou o choro como formas de reduzir a resposta emocional Fazer declarações de apoio ou empatia Usar uma abordagem calma e tranquila. Auxiliar o paciente a identificar reações positivas dos outros.	Encorajará o enfrentamento
ANSIEDADE	Ansiedade	Uma resposta emocional a uma ameaça difusa em que o indivíduo antecipa perigo iminente não específico, catástrofe ou infortúnio.	Escutar o paciente com atenção; Encorajar a expressão de sentimentos e medos; Oferecer atividades de diversão voltadas à redução da tensão.	Melhorará controle da ansiedade

DESVINCULO	Impotência	Um estado de perda real ou percebida de controle ou influência sobre fatores ou eventos que afetam o bem-estar. a vida pessoal ou a sociedade adaptado do idioma americano (Associação de Psicologia).	Transmitir confiança na capacidade do paciente para lidar com a situação; Encorajar o paciente a identificar os pontos fortes; Evitar críticas negativas.	Melhorará autoestima
------------	------------	--	---	----------------------

6. DISCUSSÃO

O ambiente carcerário que aquela mãe esta presente, faz com que ela obtenha um pensamento contraditório a respeito do aleitamento, com um sentimento de impotência e solidão com sua situação e com a junção da falta de orient e humanização, como consequências sobre as situações tomando atitudes precipitadas em relação ao seu filho. Os relatos ratificam ao que se refere Lima (2013) sobre o ambiente carcerário se caracterizar como um local que não propicia o suprimento da necessidade de relacionamento, pois a atmosfera gira em torno de fatores como opressão, desconfiança e temor, o que dificulta a possibilidade dessas mulheres viverem com mais saúde mental. Varela (2017) ressalta que a imposição de normas e as relações de mando, tão lineares entre homens presos, adquirem complexidade incomparável no caso das mulheres, porque as emoções entram em jogo com o mesmo peso da racionalidade.

Por isto Vieira (2020) recorda que o processo do aleitamento se inicia pelo sistema com uma ameaça de que precisa ser uma boa mãe e amamentar seu filho, pois se houver essa quebra que aleitamento, seu filho é retirado separado, pois é um ambiente que se determina as regras esquecendo da individualidade daquela mulher que se apresenta em uma pressão social, sem auxílio de seu parceiro e familiar e tendo seu mental abalado.

Nos casos das mulheres encarceradas portadoras do vírus HIV, tem-se presente o sentimento de incapacidade, impotência e receio, associado ao medo da transmissão do vírus para o recém-nascido, tanto pelo ato de amamentar quanto pelo contato, evidenciando a ausência de uma assistência adequada realizada por profissionais capacitados. (PEREIRA, 2023)

Naiara(2022) enfatiza sobre a sobrecarga que aquela mulher dentro do cárcere sobre o cuidado com o filho envolve várias limitações envolve e sacrifícios, com a dedicação n100% para seu

filho sem uma rede de apoio para conseguir fazer atividades educacionais e culturais ou mesmo remuneradas que contribuiria e para remição da sua pena

Vilma (2017) relata que a opção desmame precoce é um tipo de estratégia que a mãe faz para a adaptação de seu filho ao mundo que irá viver. Onde com o desmame faria o seu filho sofrer menos com o vínculo pois ficaria com ele em todos os momentos dos seus meses, que poderá proporcionar o ambiente mais favorável e confortável para seu filho.

Mesmo sabendo que o desmame precoce pode acarretar milhares de anomalias para o seu bebê com um sentimento de conflito em permanecer, medo de se separar ou mesmo perder o vínculo, com a influência negativa sobre o cárcere, o pensamento daquela mãe em privação de liberdade é que seu filho não viva naquele ambiente com falta de estrutura, ambiente sem apoio para a criança, com ambiente vulnerável, ausência de uma rede de apoio, no qual é oferecido pelo o Estado o local para mãe e o bebe. (MATÃO, 2016)

De acordo com Rangel (2020), relata que uma mãe não conseguiu dar remédios para cólica para seu filho que chorava muito, pois os funcionários da Unidade Materno Infantil se recusaram pois não autoridade de dar o remédio, com um sentimento de piores meses de sua vida, teve o pensamento que se estivesse do lado de fora conseguiria cuidar melhor do seu filho.

Entretanto muitas mães mesmo com um cenário não favorável querem adotar a ideia que poder fazer o aleitamento, pois ali é aonde ocorre um sentimento de conforto com o vínculo com seu filho no meio ao caos vivenciado. Porém é notório que após esses 6 meses irá ocorrer o rompimento do vínculo daquela mãe com seu filho, onde todas suas estruturas físicas e mentais que foi criada nos primeiros 6 meses de vida sendo interrompido por causa de erros que poderia ter sido evitados.

Nogueira (2020), afirma que ao completar dos 6 meses os sentimentos remetidos são bastante fortes, onde o rompimento trás bastante vulnerabilidade emocional, com o sentimento de dor, tristeza, desmotivação, onde vivenciam cada dia como fosse o ultimo, que a qualquer momento preste a completar o sexto mês dia podem tirar seu filho, pois vivenciam experiência com as mães com o desvinculo.

Braga(2015) declara que a a dor de uma mãe sobre o sentimento rompimento do rompimento:

“Todo o dia eu acordo com medo de ser o dia de levarem minha filha. Quando chega às 17hs fico aliviada, terei mais uma noite com ela.” (...)

Sendo um assunto totalmente tocante ao ser questionado a essas mulheres com falas com presença de choros e angustias e muitas com febre emocional pois relatam ser um período muito curto para ficar com seus filhos, que na maioria das vezes não é tratado psicologicamente antes da ruptura com consequência uma serie de desencadeamento de vulnerabilidade questionado pela próprias puérperas (BRAGA,2015)

Dar luz na sombra relata uma experiência vivencia por uma nutriz

:

“[...] Você vê a mão saindo e quando volta.. nossa eu já vi mãe fazendo escândalo, que gruda na grade gritando ‘não’, e é a pior porque aquilo vai dentro da sua lama, aquela dor”

Um dos pontos no meio dessa ruptura de hiperatividade para hipomaternidade o encaminhamento da criança, após o sexto o mês a criança, ela é encaminhada para a familiar porém quando ocorre a destituição do poder familiar a criança é encaminhada para o abrigo e também pode ocorrer a adoção, onde é interrompido o vínculo e o exercício da maternidade por aquela mãe(BRAGA,2015). Entretanto essa mãe não querem aceitar esse tipo de encaminhamento, por não qual tipo de instituição de abrigo esta o que faz que inicia uma barreira para qualquer tipo de recuperação do seu filho e pelo medo de maus tratos.

Dar luz nas sombras relata um caso contato por uma nutriz de uma prisioneira no período da lactância:

“[...] ficou na cadeia com o leite vazando por uma semana, tendo de pedir a outra presa para ajudá-la: "Ela chegou aqui com o peito cheio de leite. Uma companheira teve que mamar para ir tirando o leite. Ela estava berrando de dor. Não deram nem remédio pra o leite secar". Essa estratégia foi questionada por outra mulher do grupo a qual recomendava "deixar cair o leite no cimento", já que sugar aumenta a produção do leite em vez de diminuir.” (pág. 155)

Através de Santos(2018), foi possível encontrar através da pesquisa com as nutrizes o diagnóstico com evidência de 100% para risco de ruptura mãe-filho prejudicado, que em consequência acarreta outros diagnóstico. Através de Santos(2018), foi possível encontrar através da pesquisa com as nutrizes o diagnóstico com evidência de 100% para risco de ruptura mãe-filho prejudicado, que em consequência acarreta outros diagnóstico

Referente ao cuidado de enfermagem é notório que após o desvinculo mãe-bebê, deverá obter o auxilio do enfermeiro para a reconstrução da sua estrutura física e mental.

Cristina afirma que a enfermagem no sistema prisional atua junto com a PNAISP, com a garantia do preceptos eticos e legais para a mulher. É importante que o profissional seja totalmente capacitado para lidar com as situações apresentadas para garantir que seus direitos, principalmente por ser um ambiente aonde ocorre a falha no sistema prisional. Que sua privação em relação a vida do seu filho será interrompido bruscamente, com isto onde a humanização , ética e empatia com aquela mulher tem que ser extremamente exposta para que tenha um sentimento de acolhimento devido ruptura precoce em seu olhar.

Moura (2022) afirma que o enfermeiro estará na atuação para a identificação dos diagnostico e riscos desde a amamentação, o vínculos e ate mesmo o emocional apresentado.

De acordo com Montão (2016), que através de estudos psiquiátricos ira amostrar que o desvinculo pode acarretar diversos problemas no desenvolvimento mental da criança que poderá levar para sua vida adulta , como depressão , borderline ,uso de drogas entre outros

Segundo o Sales(2021),uma dificuldade apresentado pelos enfermeiros em prestar uma boa assistência a aquela mulher com relação a falta de materiais e recursos apresentado junto

com a sobre carga e escala de trabalho com o resultado de um atendimento que compromete a qualidade do trabalho profissional.

A triagem é o primeiro passo para a iniciação a promoção da saúde, que é realizada o CATA (Controle de Aconselhamento e Tratamento Admissional) pelo enfermeiro, escutar de queixas, investigar histórico familiar e histórico de doenças pregressa, realizando solicitando exames de rotina e se houver a necessidade encaminhando avaliação de determinado profissional. (CAROLINE, 2013)

Para o tratamento da saúde mental, após a primeira triagem pela enfermagem, é realizado o encaminhamento de uma nova triagem com a enfermeira(o) da saúde mental no serviço da saúde metal da prisão. No entanto pode ser iniciado intervenções não farmacológicas como terapias individuais e também em grupos com as prisioneiras. (LIMA,2019)

No tratamento da saúde física, em relação ao ingurgitamento a realização das compressas mornas tem a função de promover vasodilatação, aliviando a pressão e o peso e auxiliando na liberação do leite. E se houver a realização de forma inadequada a compressa morna promoverá o aumento da produção láctea, podendo ocasionar piora do quadro de ingurgitamento e lesões teciduais. Para o alívio da dor as compressas frias promovem vasoconstricção reduzindo o fluxo sanguíneo com consequente alívio da dor, diminuição do edema e da produção láctea.

Com o objetivo de prevenções de processos infecciosos como: mastite puerperal, abcesso mamário(mastite não tratada), candidíase mamária. (HULW,2022)

Cristina(2022), ressalta que os sintomas de dor, o desconforto, o estresse e a insegurança materna, reduzem a liberação da ocitocina (hormônio responsável pela ejeção do leite nas mamas)

7. Justificativa

O trabalho trás o embasamento das abordagens que precisa ser conceituada sobre a importância do cuidado com aquela mulher após o desvinculo mãe-filho, onde ocorre a ausência informações sobre o cuidado da nutriz em relação a ruptura, e focando somente no lactante. Traçando uma linha preocupante pois é notório que falta do conhecimento faz com que aquela mulher tenha seus direitos sejam comprometidos em relação ao seu cuidado físico e mental para um equilíbrio da estabilidade para conseguir enfrentar os desafios e se restabelecer para o cumprimento da sua pena mediante a lei.

Com isto propondo um plano de cuidado de enfermagem através dos diagnósticos observado através dos artigos apresentados , buscando um resultado 100% eficaz por meio da empatia e humanizada, para que essas mulheres se sintam respeitadas, importantes , abraçadas e em seus direitos no meio de uma solidão.

A contribuição desse artigo foca em pontuar os sentimentos que a mulher sofre com a ruptura brusca que ocorre quando seu filho é retirado de seus braços, e os efeitos que o seu corpo sofre com essa ruptura. O conhecimento da sociedade é de suma importância, pois trás não somente um olhar mais humanizado mas também de um impor o direito que possa refletir em um familiar na situação presente. E na enfermagem a importância de olhar com mais humanidade e empatia, com profissionalismo na abordagem de todos os sinais e sintomas que relatados e relatados pela aquela mulher na situação que se encontra, de cumprir com excelência a profissão escolhida, para que possa ter um retorno técnico e satisfatório com objetivo de trazer a estabilidade que elas necessitam.

8. CONCLUSÃO:

O sistema prisional é seguido em base de regras rígidas, com isto legislações foram criadas em prol do direito da nutriz em privação de liberdade, porém é evidente estas legislações é totalmente complexa, apresentando uma posição totalmente vulneráveis, que acarreta variáveis reações internas e externas.

No momento da ruptura mãe-filho é extraído milhares de sentimentos negativos para aquela mulher, acarretam consequências totalmente inversas que planejaram em sua mente. Assim a atuação da enfermagem é essencial para a restauração desse sentimento que foi comprometido, promove caminhos alternativos que aquela mulher não consegue enxergar com toda a demonstração afetivas e humanas, com o intuito de ofertar, promover e orientar em prol dos diagnósticos estabelecidos pela enfermagem, com o objetivo de melhora na qualidade de vida, mesmo evidente no cenário apresentado. Com a criação de planejamentos

Observado a ausência de artigos científicos sobre a temática da atuação da enfermagem após o ruptura mãe-filho para a mulher em privação de liberdade, tendo o foco somente na saúde do lactante.

9. REFERENCIA BIBLIOGRAFICA

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO MANEJO DAS INTERCORRÊNCIAS MAMÁRIAS. UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY. 2022. Disponível:<https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-nordeste/hulw-ufpb/ acesso-a-informacao/gestao-documental/protocolos/2022/utin-unidade-de-terapia-intensiva-neonatal/prt-utin-006-assistencia-de-enfermagem-manejo-das-intercorrencias-mamarias.pdf/@ @download/file>

Braga Ana, Angotti Bruna. **DA HIPERMATERNIDADE À HIPOMATERNIDADE NO CÁRCERE FEMININO BRASILEIRO.** Academia Edu. SUR 22 - v.12 n.22 • 229 - 239 | 2015 Disponível:
https://www.academia.edu/22935744/Da_hipermaternidade_%C3%A0_hipomaternidade_no_c%C3%A1rcere_feminino_brasileiro. Acesso : 14/10/2023

BRAGA, A. G., and ANGOTTI, B. **Dar à luz na sombra: exercício da maternidade na prisão** [online]. São Paulo: Editora Unesp, 2019, 315 p. ISBN: 978-85-95463-41-7.
<https://doi.org/10.7476/9788595463417>.

BRASIL. **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 de outubro de 1988. Disponível em :
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm
Brasil. Conselho Nacional do Ministério Público.**Política nacional de atenção integral à saúde das pessoas privadas de liberdade : o papel do Ministério Público na implementação da PNAISP /** Conselho Nacional do Ministério Público. - 1. ed. - Brasília: CNMP, 2023.

BRASIL. LEI Nº 11.942, DE 28 DE MAIO DE 2009. Dá nova redação aos arts. 14, 83 e 89 da Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984 – **Lei de Execução Penal, para assegurar às mães presas e aos recém-nascidos condições mínimas de assistência.** Diário Oficial da União, Brasília, DF 29.5.2009. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2009/Lei/L11942.htm#art1

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário** [Internet]. Brasília; 2004. Disponível em:
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha_pnssp.pdf .

Caroline A A, et al. ...**MANUAL DE NORMAS E ROTINAS DE ENFERMAGEM**. ESTADO DE MATO GROSSO. SECRETARIA DE ESTADO DE JUSTIÇA E DIREITOS HUMANOS. SECRETARIA ADJUNTA DE ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA. SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO DE PENITENCIÁRIA. GERENCIA DE SAUDE DO SISTEMA PENITENCIARIO.

2013. <https://www.sesp.mt.gov.br/documents/4713378/11999950/Manual+de+Normas+e+Rotinas+de+Enfermagem.pdf>

Cristina F C, et al. **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SAÚDE DA MULHER PRIVADA DE LIBERDADE**. Revista Synthesis | Faculdade de Pará de Minas – FAPAM.2022.

Disponível: <https://periodicos.fapam.edu.br/index.php/synthesis/article/download/590/309/1555>

Galvão, Julio. **Pesquisa mostra que o Brasil tem terceira maior população carcerária feminina do mundo**. Jornal da USP . 07/08/2023, Atualizado: 08/08/2023. SÃO Paulo. Disponível: <https://jornal.usp.br/radio-usp/pesquisa-mostra-que-o-brasil-tem-terceira-maior-populacao-carceraria-feminina-do-mundo/>

GRAÇA, B. C. et al. **Dificuldades das mulheres privadas de liberdade no acesso aos serviços de saúde**. Rev Bras Promoç Saúde. 2018; v. 31, n. 2, p. 1-9. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/7374>. Acesso em 10 de outubro 2023

LIMA M B, et al. **Ações de enfermagem para as pessoas privadas de liberdade: uma scoping review. Ações de enfermagem no sistema penitenciário**. Esc Anna Nery 2019;23(3):e20190098. DOI: 10.1590/2177-9465-EAN-2019-0098

Matão MEL, Miranda DB, Malaquias A, et al. **MATERNIDADE ATRÁS DAS GRADES: PARTICULARIDADES DO BINÔMIO MÃE E FILHO**. Enferm. Cent. O. Min. 2016 mai/ago; 6(2):2235-2246 DOI: 10.19175/recom.v6i2.984. Disponível :

<http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/984/1113>. Acesso: 09/10/2023

Monteschio CAC, Gaíva MAM, Moreira MDS. **The nurse faced with early weaning in child nursing consultations**. Rev Bras Enferm. 2015;68(5):587-93.

DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680515j>

MOURA, VITORIA, et al. **DESAFIOS DO ENFERMEIRO FRENTE AO PUERPÉRIO DE MULHERES ENCARCERADAS: REVISÃO INTEGRATIVA**. Revista Científica Intellectus.abr/mai2022, Vol.67 Edição 1, p104-115.12h.

Disponível: <http://www.revistaintellectus.com.br/artigos/78.958.pdf>. Acesso: 09/10/2023

Naiara, Etienne et al. **AFASTAMENTO DOS LACTENTES EM RELAÇÃO AS MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE: REFLETIR PARA COMPREENDER**. Revista da Universidade Vale do Rio Verde ISSN: 1517-0276 / EISSN: 2236-5362 | v. 21 | n. 1 | Ano 2022. disponível em :

http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/6460/pdf_1121.

Acesso: 10/10/2023

Nogueira Angelita, Mariane Bruna, et al. **ALEITAMENTO MATERNO NO SISTEMA PENITENCIÁRIO: SENTIMENTOS DA LACTANTE**. Revista Ciência Plural. 2020; 6(1):18-31. Disponível : <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/18255/12526>. Acesso : 09/10/2023

Rangel Livia, et al. **Narrativas sobre as práticas de maternagem na prisão: a encruzilhada da ordem discursiva prisional e da ordem discursiva do cuidado.** Cadernos de Saúde Pública 2020. doi: 10.1590/0102-311X00215719. Disponível: <https://www.scielo.br/j/csp/a/WwcRZxZCnjmxJnBd7Jr5Gyq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso: 10/10/2023

Sales AC, et al. **Cuidado em saúde das mulheres grávidas privadas de liberdade: revisão integrativa.** Rev baiana enferm. 2021;35:e36114. Disponível: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/rbaen/v35/1984-0446-rbaen-35-e36114.pdf>. Acesso: 12/10/2023

Santos RMA, Linhares FMP, Morais SCR, Guedes TG, Guimarães ML. **Nursing Diagnoses of incarcerated mothers.** Rev Esc Enferm USP. 2018;52:e03338. DOI:<http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017024503338>

Vieira Márcia, et al. **Proteção à amamentação no espaço prisional: Revisão Integrativa.** Research, Society and Development, v. 9, n. 9, e555997692, 2020 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7692>. Disponível: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/7692/6746/110320>. Acesso: 10/10/2023

Vilma Diuana, Corrêa Marilena, Ventura Miriam. **Mulheres nas prisões brasileiras: tensões entre a ordem disciplinar punitiva e as prescrições da maternidade.** Scielo Saude Publica Aprovado em 21/01/2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312017000300018> Disponível : <https://www.scielosp.org/pdf/physis/2017.v27n3/727-747/pt>. Acesso: 09/10/2023